

## Gestão do MAR 2020 visita empresas no Algarve

Mar2020 apoia projeto de revalorização do pescado algarvio.


Bem perto de Lagos, mais concretamente no lugar de Vale de Coitos, freguesia de Odiáxere, está a nascer um projeto que vai dar um novo fôlego ao pescado algarvio, através da valorização da cavala, do carapau e do polvo.

Trata-se de um investimento da CONGELAGOS, de 16 milhões de euros, participado em 6,5 milhões de euros pelo programa operacional Mar2020, que visa a criação de uma unidade de preparação e congelação de pescado.



Com uma capacidade de receção e processamento de 300 toneladas de pescado por dia e de armazenamento até 3.400 toneladas, a CONGELAGOS apresenta-se não apenas como a maior do barlavento algarvio neste segmento de atividade, mas como uma





referência na Península Ibérica, tendo como objetivo trabalhar em colaboração com os pescadores locais, por forma a restaurar as atividades tradicionais de Lagos, bem como de toda a região algarvia, munindo-se das mais inovadoras e avançadas tecnologias disponíveis no mercado. Para tal foram estabelecidos acordos de cooperação com Organizações de Produtores e pescadores individuais desde Olhão, Portimão, Lagos, Sines, Sesimbra, Peniche e até Matosinhos.

A CONGELAGOS assume, pois, a ambição de se constituir parceira dos pescadores, capaz de contribuir para a sustentabilidade da atividade pesqueira e dos recursos, uma vez que irá conseguir abastecer o mercado de forma regular, reduzindo o desperdício e valorizando os ativos pescados. Para além disso, pretende também criar mais de 60 postos de trabalho diretos.

Fortemente vocacionada para o mercado externo, a empresa pretende, no ano cruzeiro, exportar cerca de 79% da sua produção, sendo Espanha, Reino Unido, Malta, Croácia e Turquia alguns dos seus mercados preferenciais.

Para 2019, a CONGELAGOS tem como objetivo exportar 15 mil toneladas de carapau e cavala oriundos exclusivamente de produção nacional. Nesta primeira fase, comercializará o pescado inteiro, destinado à indústria transformadora, mas o futuro



passa pela criação de uma gama própria de produtos de alta qualidade para o consumidor final, com recurso à tecnologia de ponta de que já dispõe na atual unidade.

No que concerne a aspetos ambientais e de poupança de energia a empresa vai construir uma estação de tratamento de águas e prevê instalar uma série de equipamentos como sejam painéis solares fotovoltaicos, um grupo frigorífico independente para os geradores de gelo e para o arrefecedor de água. A descongelação será feita com recurso a gás quente.

Uma das maiores aquaculturas do país recebe apoio do Mar2020

A AQUALVOR, situada na Ria de Alvor, no Algarve, que é já um dos maiores produtores



nacionais de Robalo e Dourada de aquacultura semi-intensiva em tanques de terra, investe mais de 510 mil euros, cofinanciados em mais de 255 mil euros pelo Mar 2020, com o objetivo de aumentar a produção.







A AQUALVOR, que iniciou sua atividade em 1989, com uma equipa de 20 profissionais, entre biólogos, engenheiros e técnicos e uma produção de cerca de 500 toneladas de pescado por ano, posiciona-se, atualmente, como um dos melhores e maiores produtores aquícolas nacionais.

A excelência da dourada e do robalo da AQUALVOR tem por base uma alimentação diária com uma parte de nutrientes naturais das águas da Ria de Alvor, que entram ao ritmo das marés e cuja qualidade é constantemente vigiada e monitorizada. Contribui, ainda, a qualidade da água da Ria de Alvor, reserva natural protegida há mais de 20 anos, com uma grande biodiversidade e muito bem preservada. O preço de venda deste pescado reflete essa qualidade acrescida.

### **MAR 2020 aposta na formação em áreas-chave**

A Autoridade de Gestão do Programa Operacional Mar 2020 definiu como prioridade para 2019 o robustecimento do sistema de gestão e controlo, com o objetivo de mitigar irregularidades, erros e desvios na execução das operações cofinanciadas.



O cumprimento desse objetivo passa, necessariamente, pela identificação de áreas potencialmente críticas e pela formação dos técnicos dos vários organismos intervenientes na implementação do programa.

Chamando a si essa responsabilidade formativa, a Autoridade de Gestão do Mar 2020 promoveu a realização, no passado dia 18 de fevereiro, de uma ação de formação, dirigida a todos os Organismos Intermédios do programa, que contou com:

- a) A Inspeção Geral de Finanças, na sua qualidade de Autoridade de



Auditoria de todos os programas de fundos europeus, que abordou a temática dos Princípios Gerais de Amostragem e Tratamento de Erros;

- b) Agência de Desenvolvimento & Coesão, enquanto entidade coordenadora do Acordo de Parceria e Autoridade de Certificação para os Fundos da Coesão, que se debruçou sobre a Prevenção do Risco de Fraude; e



- c) O Instituto de Financiamento de Agricultura e Pescas, I.P., entidade coordenadora dos controlos administrativos e controlos in loco, organismo pagador e Autoridade de Certificação para o FEAMP e FEADER, que se ocupou da matéria da contratação pública.

A Autoridade de Gestão assumiu, ela própria, uma parte da formação, abordando o tema das melhorias a introduzir ao nível dos procedimentos de análise e controlo de operações.

Esta iniciativa teve lugar no auditório do IPMA, em Algés, e contou com mais de 100 participantes, o que diz bem do interesse dos organismos intermédios nas temáticas abordadas e do reconhecimento das entidades oradoras para tratar essas matérias.

Segundo a Autoridade de Gestão do Mar 2020, este é um modelo a prosseguir e aprofundar em 2019.

### **Comité de Acompanhamento aprova reprogramação do MAR 2020**

No passado dia 22 de fevereiro, teve lugar a reunião do Comité de Acompanhamento do Mar 2020, que, uma vez mais, juntou representantes dos vários *stakeholders* do setor





da pesca e da aquicultura para analisar e discutir o ponto de situação daquele programa operacional.




A reunião iniciou-se com a apresentação de dois projetos financiados pelo Mar 2020: o projeto GIDLAM, relativo à gestão de informação e dados de lixo em ambiente marinho, de que são promotores o CEEIA e o IPMA, e o projeto *SEAMInd*, dirigido à recolha

de indicadores e monitorização de suporte à Estratégia Nacional para o Mar 2013-2020, promovido pela DGPM.

Seguiu-se um ponto de informações sobre a implementação do Mar 2020, com destaque para o cumprimento da regra N+3 em 2018 e para os bons indicadores relativamente aos objetivos e metas fixados para 2019.






O principal foco de análise, porém, viria a ser a reprogramação financeira do programa operacional, numa altura em que se encontra já comprometido mais de 65% do orçamento total disponível, o que representa a aprovação de projetos com um investimento global associado de cerca de 310M€, a que corresponde uma despesa pública de 240M€, distribuídos pelas seguintes áreas temáticas:

- a) Promoção da competitividade com base na inovação e conhecimento;
- b) Sustentabilidade económica social e ambiental do setor da pesca e da aquicultura;
- c) Bom estado ambiental do meio marinho;
- d) Política Marítima Integrada;
- e) Desenvolvimento das zonas costeiras;
- f) Aumento do emprego e da coesão territorial;
- g) Capacitação e qualificação dos profissionais do setor.

Em concreto, a reprogramação financeira proposta ao Comité visou, em linha com as prioridades políticas definidas para o setor e com os objetivos e metas fixados ao Programa Operacional, reforçar a Prioridade 2 (Promover uma aquicultura ambientalmente sustentável) e a Prioridade 5 (Promover a comercialização e a transformação) em 6M€ e 8M€, respetivamente, retirados da Prioridade 1 (Promover







uma pesca ambientalmente sustentável), por forma a garantir melhor utilização dos fundos disponíveis em medidas de apoio em que os níveis de compromisso e execução são muito elevados e para os quais existe interesse, procura e capacidade de absorção.

A proposta de reprogramação acabou aprovada por unanimidade, com o representante da Comissão Europeia a afirmar que não antevê obstáculos à sua aceitação por Bruxelas.

Importa referir que este exercício insere-se no contexto mais global da reprogramação dos fundos do Portugal 2020, que visa garantir o seu alinhamento com o Programa Nacional de Reformas, enquanto estratégia de médio prazo para o desenvolvimento do País. Com a aprovação da reprogramação do Mar 2020 dar-se-á, pois, um passo decisivo na concretização dessa estratégia.

O Plano de Avaliação, a cumprir no primeiro semestre de 2019, foi outro dos temas fortes abordados pelo Comité, tendo sido aprovada a proposta da Autoridade de Gestão de se orientar a avaliação para os seguintes objetivos:

Avaliar o processo de implementação do programa, a adequação e a eficácia do modelo de governação adotado e dos instrumentos criados para alcançar os objetivos pretendidos, considerando e caracterizando a procura a nível local e nacional;





Identificar, em todas as suas prioridades estratégicas, dimensões do processo de implementação que carecem de ajustamento e melhoria para que, se necessário, sejam atempadamente introduzidos ajustes nos procedimentos de gestão que potenciem os resultados das medidas de apoio sobre o setor;

Avaliar em que medida os primeiros resultados permitem antecipar a concretização dos objetivos e metas estabelecidas.

